

REPORTAGEM ESPECIAL

Sufoco no trânsito

Obra de ampliação da ponte de Camburi provoca um dia de caos em Vitória e deixa motoristas irritados com engarrafamentos

ALINE NUNES
ELIANE PROSCHOLDT

Com uma frota circulante de 320 mil veículos por dia – 200 mil de outros municípios – o trânsito de Vitória está no limite de sua capacidade. Quando surge uma obra, a exemplo da ampliação da ponte de Camburi, chega-se à beira do caos, como ontem: engarrafamentos, motoristas indignados e passageiros estressados.

A situação, já complexa, foi agravada por motoristas que, desrespeitando as leis de trânsito, fecharam cruzamentos e trafegaram pela contramão de vias, nos acostamentos e calçadas.

O município de Vitória tem três eixos de ligação entre a parte continental e a ilha – pontes de Camburi, Ayrton Senna e da Passagem – e todos ficaram em algum momento do dia parados.

Na avenida Dante Michelini, o engarrafamento já era esperado em função da obra mas, ainda assim, deixou muitos irritados. Quem optou pela Fernando Ferrari, esperando menos congestionamento que a orla de Camburi, também teve de ter paciência.

Em alguns casos, motoristas levaram até uma hora e meia em trajetos normalmente feitos em 20 minutos.

Passar por dentro de Jardim da Penha não foi a melhor opção porque vias importantes,

como a rua Comissário Octávio de Queiroz e a avenida Saturnino Rangel Mauro, ficaram tomadas pelos carros.

O bancário Werlli de Miranda, 44 anos, criticou o fato de várias obras serem realizadas ao mesmo tempo.

“Precisei mudar de rota quatro vezes: avenida Dante Michelini, ponte Ayrton Senna, Jardim da Penha e Fernando Ferrari. Só na Ponte da Passagem o trânsito começou a fluir”, contou o bancário, que gastou 20 minutos a mais no trajeto casa (Jardim Camburi) para o trabalho (Jardim América).

O secretário municipal de Transportes e Infra-Estrutura, Alex Mariano, justificou que a obra da Fernando Ferrari já estava em curso e a da ponte de Camburi era inadiável, devido à estrutura.

O comerciante Hermes Zanotti Lima, 47, sugeriu que a interdição da ponte fosse móvel, variando o sentido conforme o fluxo de veículos. Mariano disse que a possibilidade foi estudada, mas haveria risco de engarrafamento nos dois sentidos.

Um dos coordenadores da Associação de Moradores de Jardim da Penha, Rodolpho Dalla Bernardina, destacou que todos precisam fazer um pouco de sacrifício. “É um transtorno, mas a gente trabalha com a perspectiva que as intervenções são para melhorar a cidade”.



Avenida Dante Michelini, onde o congestionamento já era esperado

Motoristas reclamam de agentes

Muitos motoristas queixaram-se por não ver agentes de trânsito no controle do fluxo de veículos para a ponte de Camburi a fim de evitar os longos congestionamentos.

O tenente José de Lucas, gerente de Fiscalização e Operações de Trânsito de Vitória, disse que ontem foram destacados 20 agentes para ficar na avenida Dante Michelini.

Eles orientavam os motoristas por qual pista deveriam seguir – esquerda, em direção à ponte de Camburi, ou faixa do meio, para a Ayrton Senna, passando pela avenida Anísio Fernandes Coelho – e hoje permanecem na função.

O tenente falou que não havia previsão de aumentar a equipe mas, no final da noite, um comunicado da prefeitura, enviado por e-mail, informava sobre a intensificação dos trabalhos dos agentes na praia de Camburi, Jardim da Penha e Praia do Canto, porém sem detalhes da atuação.

DESVIO

Quanto às reclamações de quem desviou por dentro de Jardim da Penha, o tenente Lucas acredita que houve algumas situações pontuais, mas que podem ser minimizadas se os motoristas optarem por outras vias.

O tenente citou como exemplo a rua Comissário Octávio de Queiroz, que ficou intransitável pela manhã, enquanto a Aristóbulo Barbosa Leão, com capacidade maior de tráfego, estava tranquila.

“Muitas pessoas seguiam pela Dante Michelini e, quando chegavam num ponto de retenção do tráfego devido à interdição da ponte, entravam em Jardim da Penha. Só que a concentração de veículos ficou apenas em alguns trechos”, comentou.

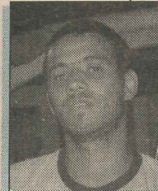
Outro aspecto que o tenente Lucas ressaltou foi que, seguindo por dentro de Jardim da Penha em direção à Fernando Ferrari, o risco do motorista ficar preso em engarrafamento é grande.

Isso porque os agentes que atuam na avenida não podem reter o trânsito da via para dar maior fluidez ao tráfego que sai do bairro, pois a Fernando Ferrari também já tem complicadores, pela capacidade reduzida frente à frota circulante e pelas obras de ampliação. Então, os motoristas que partem de Jardim da Penha têm de esperar pelo tempo dos semáforos.

Para completar, o tenente Lucas garantiu que os agentes estarão em pontos estratégicos a fim de impedir que motoristas fechem cruzamentos, o que tem contribuído para os engarrafamentos.

AS REAÇÕES DOS MOTORISTAS

FOTOS: LUIZ PAJAU/AT



“Normalmente gasto 20 minutos do aeroporto de Vitória até São Torquato. Só que hoje (ontem) essa viagem durou uma hora e vinte minutos”, contou o taxista Carlos Eduardo da Silva, 28 anos.

Ele ficou preso na avenida Dante Michelini às 8h30 com um passageiro, que já estava apreensivo devido ao atraso no voo, de 40 minutos.



Depois de ser surpreendido com congestionamento de uma hora e meia na manhã de ontem, um engenheiro que veio ao Estado a trabalho disse que só retorna em quatro meses, quando acabarem as obras da ponte de Camburi.

A afirmação foi dada ao taxista André Soares Groener, 19. “Ele ficou muito nervoso”, contou.



Por volta das 15h30, fora do pico do trânsito em Vitória, o taxista Geraldo Sant'Anna Dias, 45 anos, estava parado no engarrafamento da avenida Saturnino Rangel Mauro, em Jardim da Penha, tentando subir a ponte Ayrton Senna.

Ele havia saído do aeroporto havia mais de uma hora e não tinha perspectiva de quando chegaria ao seu destino.



A artista plástica Myrian Loureiro estava perplexa com o tempo que estava perdendo dentro do táxi. Ansiosa por chegar em casa depois de uma viagem, a conclusão a que chegou soou como ironia: “Eu fiz mais rápido o trajeto do Rio de Janeiro para cá (avião) do que vou conseguir fazer de Vitória para minha casa, em Vila Velha”.



Responsável pelo transporte de estudantes, Wolf Laser, 44 anos, ficou inconformado com o engarrafamento. “Costumo levar cinco minutos do ponto final de Jardim da Penha até a escola. Faz 15 que estou no trânsito e não sei a que horas vamos chegar. Já está todo mundo atrasado para a aula”, comentou o motorista.

Lentidão na Segunda Ponte

O medo de ficar preso em engarrafamentos e chegar atrasado aos compromissos foi tanto que teve até motoristas vindos da Serra que optaram em passar pela Rodovia do Contorno, seguindo pelo município de Cariacica, Segunda Ponte até chegar ao Centro.

Mas para o secretário de Transportes e Infra-Estrutura Urbana de Vitória, Alex Mariano, não vale a pena seguir essa rota devido ao percurso, que é muito longo.

Além disso, existe um outro agravante. O trânsito na Segunda Ponte também fluiu lento ontem devido ao grande fluxo de veículos, assim como o da Ponte Florentino Avidos (Cinco Pontes).

Indignados, muitos motoristas também lamentaram o congestionamento na Segunda Ponte. Um dos casos foi o bancário Marcos dos Santos, 37 anos, que mora em Campo Grande, Cariacica, e trabalha em Jardim da Penha, Vitória.

“Como se não bastasse, peguei o trânsito engarrafado pela manhã desde Alto Laje até a altura da Rodoviária de Vitória e, à noite, não vou escapar das obras da Ponte de Camburi. Quem mora em Cariacica não tem como escapar porque as obras da Cinco Pontes estão demorando muito”, disse o bancário.

Quanto às obras da Cinco Pontes, a assessoria de imprensa da Secretaria de Estado de Transportes e Obras Públicas (Setop) informou que a previsão é de que as pistas sejam liberadas no final do mês.

Houve atraso e necessidade de revisão do cronograma por causa das condições da ponte. A previsão é de que a ponte seja inaugurada, inclusive com a iluminação nova, até o final de setembro.

A obra, na faixa sentido Vitória-Vila Velha, foi iniciada em janeiro deste ano. A previsão inicial era de entregar a ponte pronta em maio.

Secretário orienta a sair cedo de casa

Alex Mariano, de Transportes e Infra-Estrutura Urbana, sugere que motoristas antecipem saída em 30 minutos para evitar engarrafamento

Depois do caos em virtude da interdição da ponte de Camburi, sentido Praia do Canto, em Vitória, o secretário municipal de Transportes e Infra-Estrutura Urbana, Alex Mariano, anunciou medidas para minimizar os congestionamentos. Uma delas foi orientar os motoristas a saírem de casa mais cedo, pelo menos 30 minutos.

“O horário de pico começa a crescer a partir de 7h30. Se a pessoa puder antecipar em meia hora, isso ajuda bastante”, disse.

Ele recomendou ainda que as pessoas optem por caronas ou ir trabalhar de ônibus. “Se você tem um amigo que trabalha no mesmo prédio, que mora na mesma região, por que não compartilhar o carro?”, questionou.

O técnico em edificações José Alberto Telles de Carvalho, 50 anos, saiu de casa 25 minutos mais cedo e comemorou.

“Vim de Minas Gerais, estou hospedado em Camburi e trabalho na Barra do Jacu. Saí de casa às 6h20 para evitar estresse. A volta do traba-

lho também foi antecipada. Saí da empresa às 17h30”, contou.

Entre as alternativas estão ainda o aumento do tempo dos semáforos para motoristas na Praia do Canto – depois da ponte de Camburi, na altura da avenida Saturnino de Brito e na avenida Rio Branco –, o que tende a melhorar a fluidez do trânsito.

O pacote de mudanças foi anunciado no final da tarde, depois que o secretário se reuniu com a equipe técnica, que estava na rua analisando os impactos da obra. As sexta-feira outras novidades poderão ser anunciadas.

Questionado se não seria necessário alterar o tempo dos semáforos da Dante Michelini, disse inicialmente que não.



Congestionamento na avenida Fernando Ferrari

“Mesmo que a gente maximize todo o tempo de semáforo possível no sentido Jardim da Penha–Praia do Canto vai haver congestionamen-

to. Temos que trabalhar nos acessos. Mas vale frisar que vai haver um pouco de retorno porque estamos interferindo em uma ponte.”

As mudanças no trânsito

Para reduzir os congestionamentos



Opções para ganhar tempo

Motoristas que desviam por dentro de Jardim da Penha têm como alternativa a rua Aristóbulo Barbosa Leão para desafogar a Comissário Octavio de Queiroz.

Ponto extinto

Foi extinto o ponto na esquina da rua Adriano Fontana com a avenida Dante Michelini, o último antes da ponte de Camburi, no sentido Jardim da Penha–Praia do Canto.

Agora, os passageiros devem pegar ônibus em frente à Caixa Econômica, no cruzamento com a rua Carlos Eduardo Monteiro Lemos. A mudança é para evitar que os ônibus provoquem a retenção do trânsito no momento de mudar da faixa da direita para a da esquerda.

A interdição

Os motoristas que trafegam no sentido Camburi–Praia do Canto que quiserem desviar da ponte de Camburi devem entrar no corredor criado na faixa do meio da avenida Dante Michelini, que serve de acesso à rua Anísio Fernandes Coelho, em Jardim da Penha.

Já o acesso a Jardim da Penha pela rua Anísio Fernandes Coelho, no sentido oposto (Praia do Canto/Dante Michelini), está interrompido. A opção é a rua Eugênio Ramos.

Contagem de veículos

Técnicos da prefeitura vão hoje para o cruzamento da Reta da Penha com a rua Dona Maria Rosa, em Santa Luiza, para contar o número de veículos que passam pelas vias, no sentido Goiabeiras–Praia do Canto/Maruípe.

A intenção é verificar a possibilidade de aumentar o tempo do semáforo para motoristas em horários de pico. A mudança pode acontecer amanhã.

Se o motorista quer ir para a Praia do Canto e Enseada do Suá, uma boa opção é a ponte Ayrton Senna, seguindo pela avenida Rio Branco.

Sinalização na Praia do Canto

Dois semáforos na avenida Rio Branco vão ter o tempo para motoristas aumentado a partir de hoje em 11 segundos para dar maior fluidez ao tráfego na ponte Ayrton Senna, sentido Jardim da Penha–Praia do Canto. A alteração será nos cruzamentos com as ruas João da Cruz e Afonso Cláudio. Atualmente o tempo do sinal verde é de quase 38 segundos.

A partir de amanhã, a estrutura que divide a Dante Michelini em duas faixas – esquerda, para seguir pela ponte de Camburi, e a do meio para ir em direção à ponte Ayrton Senna – vai ser ampliada em 25 metros.

Assim, quem sair da rua Adriano Fontana para a Dante Michelini não poderá mais atravessar a pista para a faixa da esquerda, prática que tem sido motivo para aumentar o congestionamento.

Quem vai para Vila Velha, a orientação é seguir pela avenida Dante Michelini, seguir pela ponte de Camburi e Praia do Canto.

Na avenida Saturnino de Brito, logo após a ponte de Camburi, no sentido Jardim da Penha - Praia do Canto, o tempo de dois semáforos foi ampliado ontem em seis segundos.



A Ponte de Camburi está interditada no sentido Camburi–Praia do Canto. Durante quatro meses, os motoristas vão seguir em apenas uma faixa, dentro de um corredor criado na contramão.